



ARTIGO DE REVISÃO

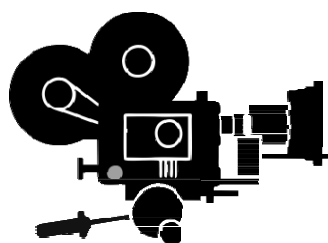
OS DESAFIOS DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Jackson Williman Silva Caires¹

RESUMO

O aumento da expectativa de vida é uma realidade ao redor do mundo e um dos problemas causados por esta longevidade pode ser observado na grande dificuldade de ingresso das pessoas idosas no mercado de trabalho. Utilizando-se de um método indutivo, o presente trabalho faz uma analogia cinematográfica e tem por objetivo identificar, através dos dados disponibilizados pelos órgãos públicos e das medidas governamentais adotadas até então, se as políticas públicas adotadas no Brasil têm sido suficientes para o enfrentamento deste problema. Ao final, o estudo aponta que embora algumas medidas tenham sido tomadas ao longo do tempo, é necessário o aprofundamento do debate acerca do tema e a urgente necessidade de adoção de outras ações mais enérgicas para tratar do assunto, sob pena do país sofrer com as consequências socioeconômicas advindas do envelhecimento da população.

Palavras-chave: Idosos. Longevidade. Mercado de Trabalho. Políticas Públicas.



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

DCHT - CAMPUS XIX
Departamento de Ciências
Humanas e Tecnológicas
Canaçari - Bahia

¹ Graduando em Direito pela UNEB/DCHT XX

INTRODUÇÃO

A indústria do cinema sempre teve a vida real como inspiração para a criação de seus filmes. Alguns deles com histórias amplamente conhecidas e discutidas pela sociedade, outros nem tanto. O filme *Um senhor estagiário* traz à tona uma reflexão de extrema importância para o futuro da humanidade: o envelhecimento da população e a consequente dificuldade de sua incorporação no mercado de trabalho.

Lançado no dia 25 de setembro de 2015 nos Estados Unidos, o filme *Um senhor estagiário* foi dirigido por Nancy Meyers que conseguiu extrair excepcionais interpretações de Robert De Niro e Anne Hathaway, protagonistas do longa. Filmado no Brooklyn, a película ainda traz consigo belas imagens da famosa cidade de Nova Iorque.

Pautado nas dificuldades que as pessoas idosas têm de arrumar trabalho, o filme faz uma abordagem dramática e cômica sobre os desafios que as pessoas desta idade têm em se inserirem em um novo emprego, tendo em vista as novas exigências do mercado.

Balizado em uma metodologia indutiva, pautado por uma analogia cinematográfica, o presente artigo é construído através de uma pesquisa quanti-qualitativa e está dividido em três partes. A primeira relata a história do filme de forma objetiva, a segunda traz as leis criadas pelo poder público e uma breve análise sobre o envelhecimento populacional e, por último, tem-se uma contextualização sobre a mensagem trazida pelo filme e sua relação com a realidade brasileira.

Diante deste contexto, fica claro que medidas direcionadas a esse público deixaram de ser uma escolha e passaram a ser uma necessidade. Assim, a hipótese preliminar que se faz é que as políticas públicas adotadas até o momento, estão muito aquém do que seria necessário para satisfazer os ensejos que a previsão estatística futura impõe.

1 O FILME “UM SENHOR ESTAGIÁRIO”

O filme conta a história de Ben Whitaker (Robert De Niro), um senhor de 70 anos de idade aposentado que, após ficar viúvo, busca algo para preencher o buraco que tinha ficado em sua vida. Tudo isso começa a mudar quando se depara com um curioso anúncio de emprego na parede de um mercado da vizinhança. O cartaz era de uma moderna empresa que vendia roupas pela internet com a surpreendente mensagem: “*Idosos, sejam estagiários!*”. Completamente empolgado com a chance de deixar sua vida pacata e entediada para trás, Ben logo tratou de tomar as providências previstas na publicação para se candidatar à vaga de estágio.

Nesta empreitada, viu-se diante de alguns desafios novos, e, o primeiro deles, foi o de produzir um vídeo dizendo quem era e enviá-lo para a empresa, uma vez que as clássicas cartas de recomendação eram “antiquadas” à realidade atual. Já na segunda etapa de testes, deu-se início uma série de entrevistas, um tanto quanto diferentes das quais ele estava acostumado há décadas atrás. Mas, sua vasta experiência e enorme carisma o fez se destacar entre os demais, o que lhe possibilitou assegurar a vaga.

Como em todo novo começo, os primeiros dias de Ben na empresa não foram fáceis, pois além de ter que lidar com vários equipamentos modernos e colegas de trabalho de gerações diferentes, ainda foi alocado para trabalhar diretamente com a fundadora da empresa, Jules Ostin (Anne Hathaway). A jovem bem-sucedida havia fundado o negócio há apenas 18 meses, levava uma vida agitada e se autodeclarava incapaz de lidar com pessoas idosas.

Inicialmente contrária a ideia de contratar pessoas dessa faixa etária, Jules acabou sendo convencida por um de seus colaboradores que sua empresa necessitava disso para atender um fim social e, conseqüentemente, para não ser processada. Além disso, suas pesquisas apontaram que pessoas mais velhas poderiam trazer valiosas experiências para o empreendimento.

Ocioso em seus primeiros dias, Ben, sempre bem vestido, utilizou-se de sua proatividade e logo começou a realizar pequenas tarefas nos mais diversos setores. Uma delas, a limpeza de uma mesa abarrotada de papéis, acabou chamando a atenção de sua chefe que não entendia o porquê de ninguém jamais ter feito aquilo. Depois disso, o idoso começou a fazer mais atividades ligadas diretamente a Jules, chegando a desempenhar a função de motorista particular e até mesmo a realização de atividades de sua vida pessoal, como levar sua filha a escola. Com o passar do tempo, o laço entre os dois acabaram se estreitando e uma bela amizade foi criada.

A jovem fundadora e CEO, Jules Ostin, inicialmente contrária a ideia de trabalhar com pessoas mais velhas, acabou vendo em Ben, um idoso, um aliado valiosíssimo não só em sua empresa, mas em sua vida pessoal, pois além de contribuir significativamente com sua extensa bagagem profissional, conseguiu trazer imensurável conhecimento de vida.

2 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E A DIFICULDADE DE SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

A questão da longevidade é uma realidade e uma tendência global. O avanço da ciência e o progresso tecnológico são dois fatores que têm contribuído significativamente para uma maior expectativa de vida das pessoas ao redor do mundo. Este envelhecimento populacional é um tema extremamente sensível e que traz sérias conseqüências para a sociedade, de modo que precisa sempre estar em pauta.

Seguindo a mesma definição internacional adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil definiu idoso com sendo as pessoas com 60 anos de idade ou mais. Isto ficou registrado de fato no artigo 2º, da lei nº 8.842 que estabeleceu a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) e, posteriormente reafirmado em 2003 pelo Estatuto do Idoso, lei 10.741 de 2003 (Brasil, 2003).

De acordo com os dados estatísticos divulgados pelo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas de 2018, a estimativa é que estas pessoas acima de 60 anos representem algo em torno de 14,26 % da população brasileira no ano de 2020. O Instituto calcula ainda que em 2060 este número chegue a 32,17 %, ou seja, um aumento de 17,91 pontos percentuais em apenas 40 anos (IBGE, 2018).

Ainda de acordo com o órgão, a expectativa média de vida do Brasil era de 45,50 anos em 1945, chegando a uma estimativa de 76,3 anos em 2020. Ou seja, em pouco mais de 70 anos, o brasileiro viu a possibilidade de viver 30,8 anos a mais do que vivera há pouco tempo atrás (IBGE, 2018).

Neste cenário, é importante frisar que nos países mais desenvolvidos, o envelhecimento populacional aconteceu em condições socioeconômicas favoráveis, o que permitiu maiores ações voltadas a proteção social. Por outro lado, em países subdesenvolvidos como o Brasil, esta longevidade vem ocorrendo de forma acelerada e desacompanhada de cenário socioeconômico que permitam medidas alocativas adequadas (CAMARANO; PASINATO, 2004).

No caso brasileiro, embora ainda de forma pouco expressiva, medidas vêm sendo tomadas ao longo da história. A mais importante delas foi na constituição de 1988, quando o conceito de seguridade social ganhou forma e passou a fazer parte do rol de direitos do cidadão. No campo recente, destacam-se a aprovação da lei nº 8.842 que criou o Conselho Nacional do Idoso em 1994 e a aprovação do Estatuto do Idoso, pela lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003.

Ambos os documentos são de suma importância nesta batalha contra o tempo e pela justiça social, mas ainda ineficientes para produzir efeitos concretos na prática. Embora os textos contenham dispositivos benéficos, como a proibição de discriminar o idoso no mercado de trabalho, a realidade é que eles – os idosos – são substituídos facilmente por outros de menor idade.

De acordo com o IBGE, entre 2012 e 2014, houve um importante aumento de idosos na força de trabalho do Brasil, aumentando consideravelmente sua taxa de participação ao longo das últimas décadas. Somado ao aumento da longevidade, outro fator que tem contribuído com estes dados é a necessidade de completar a renda familiar (IBGE, 2018). Neste contexto, importantes medidas precisam ser tomadas pelo poder público para assegurar melhor qualidade de vida para estas pessoas, não só agora, mas especialmente no futuro, pois a expectativa é que estas pessoas ocupem cada vez mais espaço na estrutura econômica e social do país.

Para WAJNMAN et al. (2004), uma das importantes medidas a serem adotadas no enfrentamento deste problema seria o incentivo de alocação destas pessoas em áreas de atendimento ao público ou outras funções compatíveis com suas restrições físicas, mas que exigissem experiência e responsabilidade. Além disso, uma flexibilização ou redução na jornada de trabalho também seriam grandes aliadas.

O aprofundamento no estudo deste tema é de fundamental importância para enfrentar este grande desafio. É um cenário que demanda urgentemente a criação de políticas públicas mais enérgicas voltadas para essa parte da população com o objetivo de garantir direitos essenciais nas mais diversas áreas sociais, entre elas, o incentivo ao ingresso dessas pessoas no mercado de trabalho.

3. A RELAÇÃO DO FILME COM A DIFICULDADE DE INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Embora realizado no contexto de um país desenvolvido como os Estados Unidos da América, o filme *Um senhor estagiário* retrata uma realidade vivida ao redor do mundo acerca das dificuldades enfrentadas pelo idoso no ingresso ao mercado de trabalho. A história de Ben se mistura à de muitos brasileiros que buscam no trabalho uma forma de ocuparem seu tempo, preencherem sua vida e, em muitos casos, da necessidade de complementarem sua renda familiar.

Como visto no filme, este público enfrenta grandes dificuldades para entrar nas empresas modernas, uma vez que estas estão em um ritmo de evolução tecnológica “considerado” diferente para as pessoas dessa idade. Além disso, há um preconceito cultural em relação à empregabilidade das pessoas com mais de 60 anos, vistas em muitos casos como improdutivas e incapazes de se adaptarem aos novos métodos de produção. Um dos momentos decisivos no filme é a parte em que Cameron, assistente de Julie, a convence de que a empresa necessita de um “Programa Comunitário” para não sofrer um processo judicial, e a melhor solução encontrada foi a de realizar a contratação de pessoas idosas. Este é um dos tipos de ação que poderia ser adotada no rol de políticas públicas brasileiras para proteger o trabalhador idoso.

Ao final do filme, percebe-se que para além da necessidade de assegurar oportunidades de trabalho às pessoas idosas, estão as valiosas contribuições que eles podem fornecer, não apenas no âmbito profissional com sua vasta experiência laborativa, mas também no campo da vida, com ensinamentos que não se encontram nos livros ou nas máquinas modernas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi feita uma analogia indutiva do filme *Um senhor estagiário* para com a realidade brasileira contemporânea analisando o envelhecimento da população e a consequente dificuldade dos idosos no mercado de trabalho.

O filme toca de forma brilhante em um tema completamente atual e que precisa ser discutido cada vez mais pelos legisladores brasileiros que é o da longevidade da população e os efeitos que isso provoca na estrutura socioeconômica do país. Viu-se que diante de um cenário de envelhecimento acelerado, comprovado pelos estudos do IBGE, as medidas tomadas até então são insuficientes para incentivar as empresas a contratarem profissionais com mais de 60 anos e que isso pode se tornar um problema social ainda acentuado com o passar do tempo. O longa mostra que algumas políticas públicas impostas pelo país podem ser utilizadas como instrumento de enfrentamento deste problema, entre elas, a criação de programas comunitários voltados para a empregabilidade deste público, sob pena de punição legal.

Ao final, o filme traz uma reflexão sobre o poder de contribuição das pessoas mais velhas. Para além da política compensatória de alocação desta mão de obra, o idoso agrega, além do incrível conhecimento técnico advindo de uma longa vida profissional, um incalculável ensinamento de vida. Algo que não se aprende nos livros ou em qualquer tecnologia disponível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União de 04/01/1994.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União de 01/10/ 2003.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. *In*: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf Acesso em: 12.05.2021.

COSTA, Caroline Souza; JUNIOR, Cláudio Santiago Dias; LACERDA, Marisa Alves. O envelhecimento da população brasileira: uma análise de conteúdo das páginas da REBEP. *In*: **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol 09. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:** https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200007 Acesso em 27.04.2021.

IBGE. **Projeções Da População.** 2018. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados> Acesso em 02.05.2021

IBGE. **Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018/.** Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados> Acesso em 02.05.2021

MARLI, Mônica; PERISSÉ, Camille. Caminhos para uma melhor idade. **Revista Retratos: a revista do IBGE,** 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf Acesso em: 29.04.2021

PAOLINI, Karoline Silva. **Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. Revista brasileira de medicina do trabalho. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:** <https://www.rbmt.org.br/details/47/pt-BR/desafios-da-inclusao-do-idoso-no-mercado-de-trabalho> Acesso em 27.04.2021. Acesso em 02.05.2021

POHLMANN, Gabriela Cristina; FEITEN, Maria Luisa. **Gestão de pessoas e envelhecimento: a necessária inclusão da pessoa idosa no mercado de trabalho. In:** Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Violências: Volume 2. CANTINI, Adriana Hartemink; AGUIAR, Euzelene Rodrigues; ROCHA, Sheila Marta Carregosa (Orgs.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em <https://www.editorafi.org/696direitos> Acesso em: 27.04.2021

ROCHA, Sheila Marta Carregosa; DIAS, Rosana de Queiroz. **As políticas públicas voltadas para a efetividade do direito ao trabalho do idoso.** 2013 Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaincenabahia/article/viewFile/2396/1195> Acesso em: 12.05.2021

THE INTERN (Um Senhor estagiário). Direção Nancy Meyers, Estados Unidos, Warner Bros Distribuidora, 2h 01min de duração, 2015, longa-metragem.

WAJNMAN, Simone; OLIVEIRA, Ana Maria H.C.; OLIVEIRA, Elzira Lúcia de. Os idosos no mercado de trabalho: Tendências e consequências. *In:* CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf Acesso em: 27.04.2021.